

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PLECO DE ASSINATURAS

PORTANO

Assinatura Parcelas 24\$00

Avançada 25\$00

Estrangeiro 50\$00

Avençado

A "TRAILITANIA,"

Fez no passado domingo onze anos que rebentou no Porto o movimento que ficou na historia conhecido por «A Traulitania», por terem sido os *trauliteiros* o seu sustentáculo durante alguns dias.

A gente recorda-se quasi sempre com saudade do passado, mas momentos ha em que a saudade é substituida pelo horror. E quem passou aqui no Porto esses dias sinistros recorda-os ainda com estremecimentos na espinha.

Ao lado do Teatro S. João, encostada a um muro, havia ao tempo uma taberna que estava aberta toda a noite. Fez-se d'ali, a bem dizer, o quartel-general dos *trauliteiros*. Tornava-se, por vezes, perigosa, a permanencia na quitanda. Mas, como eram muito raras as casas abertas áquella hora, lá acudiam, de madrugada, pessoas que tinham trabalho nocturno, como jornalistas, tipografos, etc.

Na manhã do dia em que se proclamou a monarchia couceirista, fui ali ceiar com seus amigos. A minha mesa sentou-se também um conhecido propagandista republicano. Outra mesa, ao lado, estava occupada pelo celebre secretario do Solari Alegre e por outros do seu bando. O dono da casa andava num fôna. Era tratado como um galego. A nosso lado, as ordens ao criado eram dadas de pistola na mão, apontada aos pés, por baixo da mesa. Se não andasse rapido, e não fizesse o que eles queriam, já sabia a sorte que o esperava.

Quando nos dispunhamos, para sair, entrou um grupo em grande algazarra. Vinha de assaltar a casa do dr. Pereira Osorio e uns quiosques, segundo soubemos mais tarde. Naquelle momento, só eles sabiam o que andavam a preparar.

Como vissem naquelle sitio um republicano conhecido, invectivaram-no logo, chamando-lhe espião, ameaçando-o. O homem, vendo que a sua vida corria sério risco, afastou-se pouco a pouco, indo esconder-se atrás dumas pipas.

Eu mandei encher uns calices de licor, uma droga horrivel, e, para desviar as atenções do homem, ofereci um ao que me parecia o capataz da quadrilha, um antigo chefe da policia. Recusou redondamente e com modos bruscos.

Irritado com o caso, armei em valente, peguei do calice, despejei o conteudo na sua direcção e despechei-lhe nas ventas a palavra de Cambridge.

Levantou-se logo uma chifrreira diabolica. Os bengalões e as pistolas andavam num sarilho. O grupo adensava-se, audacioso e ameaçador, aproximando-se de nós, procurando envolver-nos. Sabia eu lá nessa altura o

que era medo! Julgava-me capaz de os correr a todos a pontapé. . .

Entretanto, um amigo prudente, que tinha a vantagem de ser da côr deles, embora moderado e tolerante, agarrou-me por um braço e foime puxando para fora da porta, por onde já tinha enfiado o republicano.

Aquella retirada feriu-me como um acto de cobardia. E cá fora, depois que o amigo me deixou, vieram-me ganas de regressar ao covil, o que teria feito, se outro amigo me não forçasse a recolher a casa.

Deitei-me tarde. E ao levantar-me nesse dia,—precisamente um domingo como no passado dia dezanove,—por volta das três horas, levaram-me á cama a noticia de que a monarchia estava proclamada.

Foi então que vi toda a extensão do perigo que a minha vida correu nessa funesta madrugada.

Já depois de replantada a Republica, tentei escrever umas memorias que nunca cheguei a concluir. Abria-as com estas palavras:

«O momento é ainda de organização. As paixões estão vivas e acesas. A sementeira de odios foi formidavel, causou estragos profundos, perturbou extraordinariamente os espiritos. Os gritos dilacerantes das vitimas confundem-se, por emquanto, com os vivas e aclamações que o entusiasmo provoca. A politica reles e mesquinha, feita de intrigas, de violencias e vinganças, que se havia infiltrado em todas as camadas da sociedade portugueza, deixou frutos perniciosos que não podem destruir-se de repente.

Quando a calma e a serenidade voltarem aos espiritos, e a normalidade fôr um facto indiscutivel, quando todos se empenharem a valer na obra de reconstrução, que se impõe, e o problema do futuro fôr enfrentado com decisão e energia, no proposito firme de o resolver; quando, enfim, os antigos partidos, temporariamente embora, arrearerem as suas bandeiras para sobraçar apenas a bandeira sobre a gloriosa da Patria e da Republica, então o pesadelo sob que temos vivido desaparecerá de vez, uma era nova, mais clara e luminosa, começará para Portugal e todos os republicanos compreenderão que o regime implantado em 5 de Outubro de 1910, e definitivamente consolidado em 13 de Fevereiro 1919, dominará d'oravante em nosso paiz, integro e indestrutivel, tendo por divisa o trabalho, por lema a ordem e por base a Justiça.»

Infelizmente, não sabemos aproveitar as lições da Historia. S. M.

Souza Martins

A tratar de assuntos jornalisticos esteve nesta cidade, ante-ontem, o nosso intimo e considerado amigo sr. Souza Martins, scintilante e distinto jornalista, do Porto.

O illustre e inteligentissimo jornalista, a quem Barcellos muito vem devendo pela sua desinteressada, persistente e sincera propaganda, quer na grande imprensa diaria do Porto como nas mais importantes revistas e illustrações do Paiz, deu-nos a honra de cumprimentos em «A Opinião».

Pela alta e subida deferencia da agradabilissima visita, os nossos mais reconhecidos agradecimentos.

Os automóveis na América

A produção norte-americana de automóveis no primeiro semestre de 1929, ascendeu a 2.782.971 carros e 440.421 camiões.

No semestre anterior de 1928, a mesma produção foi sómente de 1.965.000 carros.

Entrega de bens culturais

Pelo ministerio da Justiça foram publicadas portarias determinando a entrega de varios bens ás corporações encarregadas do culto catolico das freguesias de Perelhal e Cristelo, deste concelho.

DESASTRE DE AUTOMOVEL

Cinco feridos

Domingo, por as 4 horas da tarde, quando se dirigiam a Viana do Castelo num automovel «Chevrolet» os srs. Eduardo Matos e seu irmão Alberto, Luciano Fernandes, aspirante de infantaria 8, Armando Fernandes, proprietário e Eurico Araujo, empregado da «Vacuum», todos de Braga, o carro, devido a uma má manobra de volante, segundo ouvimos dizer nesse dia, despenhou-se numa ribanceira, resultando desse desastre ficar todos aqueles srs. feridos.

O desastre deu-se numa das curvas do monte do Penedo Ladrão, distante poucos kilometros desta cidade.

Passando por acaso no lugar do desastre a auto-maca

da Cruz Vermelha de Viana do Castelo, esta fez o transporte dos feridos ao Hospital desta cidade, que immediatamente foram tratados e pensados pelos nossos amigos e abalisados clinicos srs. Drs. Miguel Fonseca e Aurelio Lamela.

Entre todos os feridos os que mais apresentavam escoriações de gravidade eram os srs. Eduardo Matos, este condutor do carro, mas muito principalmente seu irmão Alberto, que se encontrava maltratado por todo o corpo e rosto.

O carro ficou muito desconcertado, parecendo-nos crer até que sem concerto.

Os feridos, depois de pensados, seguiram de automovel para Braga.

Declarações politicas

Duma entrevista concedida ao *Diario de Lisboa* pelo sr. General Ivens Ferraz, transcrevemos o seguinte:

«O Governo e os republicanos

—E quanto á grande massa republicana?

—A toda ela agradeu a directriz politica que pretendi dar ao Governo, e por isso as francas declarações por mim feitas estabeleceram a confiança na opinião republicana do paiz, que se agitava apreensiva e receosa.

«Quêre-me parecer, e desejo acentuar este ponto, que a orientação politica que defini não pode ser contestada. E' oportuno, porém, neste momento, referir-me de novo a ela para que o paiz a condene ou aprove, como é mister.

«Quanto a mim, toda a acção do Governo deveria ser conduzida por forma a congruar todas as correntes de opinião, perante o ideal unico e sublime do engrandecimento da Patria, esquecendo odios e malquerenças que subvertem e anulam as mais fortes energias. Por agora, portanto, o dever de todos os portuguezes seria apresentarem-se como portuguezes, sem nenhum qualificativo de ordem politica.

«Se isso se desse, eu procedería sem receio por o regime não esiar em causa, e só

assim a Dictadura podia ser neutral.

—Mas não aconteceu assim?

—Bem vê que perante interesses tão diversos, numa luta constante de ideais e crenças politicas, debatendo-se a cada passo, o Governo não pode deixar de adoptar atitudes de defeza que o levem a colocar-se nitidamente dentro do regime.

«Estas atitudes são como o brado «quem vem lá?» proferido pelo sentinela vigilante, ao aperceber-se do vulto indeciso que avança na sombra em attitude suspeita.

«Não pode por isso haver unidade de vista, pois o Governo encontra dificuldades levantadas por inimigos ou amigos.

«Os primeiros receiam que a Dictadura se prolongue indefinidamente; os segundos receiam que a obra ditatorial não prossiga como começou.

—A attitude de V. Ex.ª, perante esses factos?

—Não me cansei de apregoar que na grande obra que pretendemos realizar se precisa do concurso de todos, e que, para aproveitar todas as energias que se me oferecerem, exigiria apenas o maximo respeito e acatamento pelo regime, não tratando de investigar das crenças intimas de cada um. Infelizmente, a experiencia tem demonstrado que essa isenção politica não constitue apanagio de muitos

A situação politica

(Transcrições de «O Primeiro de Janeiro».)

A desistencia do sr. coronel Passos e Souza.

As «démarches» do sr. general Domingos de Oliveira

LISBOA, 20 (Pelo telefone).—Na reunião de ontem á noite, no Palacio de Belem, o sr. Passos e Souza, declinou o encargo que lhe fôra conferido pelo sr. general Carmona para organizar ministério.

A essa reunião assistiram, além do sr. Passos e Souza, o sr. governador Militar de Lisboa e os ministros demissionarios da Justiça, Agricultura, Marinha e Comercio.

O sr. general Carmona retirou-se do Palacio á meia noite e quarenta e cinco minutos, seguindo para Cascais, terminando a reunião ás 2 horas e 45 minutos.

A imprensa foi enviada a seguinte nota officiosa:

«Em virtude de ter sido aceite por sua ex.ª o Presidente da Republica o pedido de escusa de formar governo, apresentado pelo coronel sr. Passos e Souza, foi encarre-

gado dessa missão o general sr. Domingos da Costa Oliveira».

Hoje, ás primeiras horas da manhã, o general sr. Domingos de Oliveira, encetou varias «démarches» para a organização do elenco governamental, missão de que foi encarregado pelo sr. general Carmona conforme a nota officiosa, dada a desistencia do coronel sr. Passos e Souza.

O governador Militar de Lisboa avistou-se, para esse effeito, com alguns officiais e civis affectos á actual situação, tendo ido ás 22,30 ao Palacio de Belem, conferenciando com o sr. general Carmona, conferencia a que assistem algumas altas autoridades, entre ellas o comandante da 1.ª região militar, e que continua ainda á hora a que telefonamos, meia noite e trinta minutos.

CONSTITUIÇÃO DO NOVO MINISTERIO

- Presidencia—General Domingos de Oliveira.
- Interior—Coronel Lopes Mateus.
- Guerra—Coronel Namorado de Aguiar.
- Marinha—Comandante Magalhães Correia.
- Finanças e interino das Colónias—Dr. Oliveira Salazar.
- Justiça—Dr. Lopes da Fonseca.
- Comercio—Dr. Antunes Guimarães.
- Agricultura—Coronel Linhares de Lima.
- Instrução—Dr. Gustavo Ramos.
- Estrangeiros—Comandante Fernando Branco.

Com excepção dos titulares das pastas dos Estrangeiros, Instrução, Guerra e Interior, e a presidencia, os demais ministros faziam parte do governo demissionario.

dos que já se encontram detentores de importantes funções publicas.

E' a concluir:

«Para que a evolução que preconizo seja util e proveitosa á vida da nação, é necessario, é indispensavel prosseguir com firmeza e desassombro a obra de acalmção politica da familia portugueza que me propus realizar. Esta obra deve ter a virtude de moderar os odios e as paixões percursoras da desordem.

«Queremos uma Dictadura proficua e duradoura, mas genericamente nacional.

«Queremos uma Dictadura para todos nós, mas genuinamente republicana.»

Ver 4.ª p.ª

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura

Carreiras Diarias Barcellos-Porto E VICE-VERSA

Brevemente serão inauguradas as carreiras diarias de excellentes «camionetes», no intuito de proporcionar á população de Barcellos e freguesias circunvisinhas um meio de locomoção rapido e comodo, entre as cidades de Barcellos e Porto.

Igualmente se fará o transporte de mercadorias, cujos serviços de expedição se estão a organizar sob a mais rapida e perfeita modalidade exigida, representando este facto uma comprovada vantagem para o concelho de Barcellos.

Oportunamente se dará publicidade ás tabelas de preços, horarios, e itinerario.

O que é preciso é acercarem-se do povo, porque o povo é a maior verdade. O povo ainda existe, creio, e todos devem crêr.

Magalhães Lima.

Para se amar uma causa, é preciso haver sofrido por ela. O apóstolo não é apenas o homem de fé, que sente o fogo sagrado a abraçar-lhe o peito: é tambem todo aquele que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

Magalhães Lima.

Teatro Gil Vicente

Companhia Rafael d'Oliveira

Debuta na proxima 6.ª feira 24, no nosso teatro, a companhia Rafael d'Oliveira, que em Braga, aonde trabalha há 2 meses, tem criado as mais vivas simpatias.

O publico, segundo o que os jornais de Braga dizem, tem aplaudido os seus espectaculos, e conta em quasi todos eles verdadeiras enchentes.

Parece que a peça de estreia será a Rosa do Adro, ou D. Egnês de Castro.

E' de crer que a companhia tenha duas verdadeiras enchentes.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteias a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registro. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

O que o contribuinte deve saber

Imposto de turismo

Como interessa aos automobilistas, transcrevemos hoje alguns artigos do novo decreto sobre a isenção deste imposto, que dizem:

Art. 1.º—E' suprimido o imposto de viação relativo a veiculos automoveis e a motocicletas com ou sem "side-car".

Art. 2.º—E' proibido aos corpos administrativos o lançamento de impostos ou taxas pelo uso, estacionamento, passagem ou por qualquer outro titulo sobre veiculos mencionados no artigo anterior e sobre a venda ou consumo de gasolina, pneumáticos e câmaras de ar, sendo abolidos os actualmente existentes.

Art. 4.º—Os individuos ou entidades que possuam automoveis, camions, ou motos são obrigados a declarar, na secretaria da Camara, o numero e as caracteristicas dos veiculos que possuem, com indicação de estarem, ou não, em condições de circular, até o dia 31 de Dezembro, sob pena de uma multa de 500\$00 por cada veiculo não declarado ou falsamente descrito, e, prestada que seja a declaração, considera-se válida enquanto não for substituída.

§ 1.º—As Câmaras Municipais ficam obrigadas, sob pena de perderem o direito ás importâncias acima referidas, a enviar, até o dia 15 de Janeiro seguinte, ao Conselho Superior de Viação, a relação dos veiculos que lhes forem declarados e dos que, por falta de declaração ou falsa descrição, constituem motivo para a applicação da multa imposta por este artigo.

Também os lavradores estão isentos do mencionado imposto sobre os carros de bois que se destinem aos serviços agricolas ou condução para os mercados e feiras dos produtos da sua lavra.

Todos os proprietários de

veiculos, como: trens, carros, galeras, bicicletas e carros de bois (carreiros) têm que tirar desde já as licenças deste imposto relativas a este ano na repartição de finanças; de contrário ficam sujeitos ás penalidades da lei.

Os interessados devem ir munidos duma estampilha fiscal de dois escudos.

Os lavradores que tenham carros de bois somente para trabalhos agricolas das suas propriedades, estão isentos do referido imposto; mas para isso têm de requerer desde já á Repartição de Finanças o certificado, como determina o decreto n.º 10.703; de contrário ficam sujeitos ás penalidades da lei, como não possuindo licença nem o documento da mencionada isenção.

Os requerimentos devem ter as assinaturas devidamente reconhecidas.

Um guitarrista

Encontra-se entre nós o eximio guitarrista portuense, sr. Joaquim Mauricio.

Tivemos ocasião de admirar algumas das suas admiráveis interpretações e reconhecemos que se trata dum verdadeiro, dum grande artista.

Não sabemos se ele pretende exhibir-se em publico, mas lamentamos que assim não aconteça, porque perderão os barcelenses, apreciadores da boa musica, ocasião de admirar um homem que interpreta com igual maestria não só os fados e canções portuguezes como os mais dificeis trechos das operetas e operas conhecidas.

Segundo nos informam, o sr. Joaquim Mauricio tenciona fazer hoje, quarta-feira, ás 9 horas da noite, uma exhibição na Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A entrada é livre.

Circulação fiduciária

Pelo boletim n.º 48, sobre a situação semanal do Banco de Portugal, verifica-se que a circulação fiduciária, que, em 27 de Novembro último, era de esc. 1.931.591.050\$50 subiu, em 4 do mês corrente, a escudos 1.961.087.693\$50, estando as reservas metálicas do Banco, naquelas datas, representadas por Esc. 9.806.284\$31 e 9.594.621\$32 respectivamente.

"A Opinião"

Serviços de Administração

Vieram pagar as suas assinaturas de o nosso bi-semanário, a esta redacção, os nossos bons amigos e assinantes, deste concelho, srs.:

Até 31-1-929:

António da Cunha, da freguesia da Pousa.

Até 31-12-929:

Manoel José da Costa, da Lama.

António Pereira Gomes, de Arcozelo.

Insistimos em pedir a todos os nossos amigos e assinantes do concelho de Barcelos que ainda não pagaram a sua assinatura do jornal até 31 de Dezembro de 1929, a fineza de o virem ou mandarem fazer a esta administração, — TIPOGRAFIA MARINHO, de frente do Correio Geral, — favor que antecipadamente a gr a deemos.

ANO NOVO

(Inedito)

*Mais um ano findou! Lá vai, tristonho,
A sumir-se nas brumas do passado!
Chegou envolto em sonho,
Alcando nas almas a anciedade;
Espalhou risos, dôres,
Fez refflorir amores,
Tristezas, desenganos,
Tal como haviam feito os outros anos,
E lá partiu velhinho, fatigado!
Roubou, é certo, a muitos corações,
Tesouros de ilusões,
Mas deixou-os mais ricos de saudade!*

*E a pobre humanidade,
Inquieta, torturada,
Na ancia eterna doutro Bem maior,
Recebe, alvoroçada,
O ano que desponha, no fulgor
D'uma nova alvorada!*

*Vem branquinho de neve, mas risonho,
Como um menino alegre, brincalhão,
Embalado, ao de leve, pelo Sonho,
Nos braços carinhosos da Ilusão!...*

*Será bom? Será mau? Fico a pensar
Na bemdita ventura de esperar
Uma hora, que seja, de alegria!
Só é pobre, a valer, quem, neste mundo,
Conhece o desespero,—mal profundo
Que mata lentamente, dia a dia!*

*Por isso o Ano Novo vem tão lindo!
Traz na sua bagagem a Esperança,
E o Mundo, em festa, esquece o Ano findo,
Que já também, assim, o fez vibrar.
Mas, cuidado, Ano Novo, és tão creança...
Não acordes a Dor! Vem de mansinho,
E deixa-nos sonhar!*

Rosa Silvestre

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da Sessão da Comissão Administrativa de 23 - XII-929

Reuniu sob a presidencia do capitão sr. Baltazar Ferraz, vice-presidente, e os vogais srs. tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Jaime Real e Francisco José de Sousa. Faltou o vogal sr. Albino da Silva Padrão.

Lida, aprovada e assinada a minuta da sessão anterior, passou-se a tratar:

EXPEDIENTE

Officio da Comissão Paroquial da Junta de freguesia de Oliveira, pedindo para vender em hasta pública uns terrenos de logradouro publico, no logar de Azevedinho, para, com o seu produto, serem feitas reparações urgentes na estrada que atravessa a freguesia.

Al sr. advogado da Camara para emitir a sua opinião sobre o pedido na questão de direito.

— PROPOSTA —

MINA DO GASPAS

O vogal sr. tenente Julio Faria propõe e é aprovado que, devido á deficiência da agua das nascentes, seja expropriada, amigavel ou judicialmente, o direito á agua da mina chamada do Gaspar e que desde já fique o sr. presidente autorizado a outorgar a escritura de compra até á quantia de quatro mil escudos.

— RESOLUÇÕES —

IMPOSTO DE TRABALHO

Foi resolvido lançar, no futuro ano de 1930, o imposto de contribuição e prestação de trabalho, nos termos da Lei numero 88, de 7 de Agosto de 1903, sendo o imposto que não for pago com trabalho, remido ou pago em dinheiro pelos preços seguintes: Carros, 30 escudos; Solipides, 10; Pessoal, 7 escudos e cincuenta centavos, sendo mais resolvido que seja pedida ás commissões de juntas de freguesia a organização dos respectivos cadastros.

ARREMATACÃO

Foi aberta a praça para arrematação, annunciada para hoje, da balança que esteve na estação do caminho

de ferro, a qual foi adjudicada a Belmiro Augusto de Miranda, desta cidade, pela quantia de duzentos e cinco escudos.

Expropriações na Praça Municipal e na rua de Infante D. Henrique.

Deu o sr. Presidente conhecimento á Camara que, para realisação de alargamento e ampliação da Praça Municipal e Rua do Visconde de S. Januario, contratou, amigavelmente a expropriação dos seguintes predios: De Teresa de Jesus Terra, desta cidade, a casa que possui com frente para a rua Infante D. Henrique e Praça Municipal, com os numeros de policia, 30 e 32 e 1 e 2, pela quantia de dez mil escudos.

De Manoel Jaselino da Silveira e Oliveira, de Barcelinhos, as casas que possui na Praça Municipal, com os numeros de policia 3 a 5 e 8 a 10, pelas quantias, respectivamente, de 12 mil esc. e 8 mil esc.

De dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, de Barcelinhos, a casa que possui na rua de Infante D. Henrique, com os numeros de policia 26 e 28, pela quantia de 6 mil e quinhentos esc.

De António Ribeiro Novo, desta cidade, os 3 seguintes predios: Casa na rua Infante D. Henrique, com os numeros de 20 a 24 e trazeiras para a Praça Municipal, pela quantia de 16 mil e quinhentos escudos;—Casa na mesma rua com os numeros de policia 16 e 18, pela quantia de 7 mil escudos;— e casa na Praça Municipal, sem numero de policia, pela quantia de 9 mil escudos.

De António Luiz Domingues, desta cidade, casa na rua de Infante D. Henrique, com os numeros de policia 8 e 10, pela quantia de 10 mil escudos.

De D. Maria da Cunha Valongo, desta cidade, casa na rua de D. Infante D. Henrique, com os numeros de policia 2 a 6, pela quantia de 18 mil esc., com reserva do material para os vendedores.

Vida agricola

O FRIO E O VINHO

Contra os demasiados frios que se manifestam pelas baixas descidas dos termómetros, convém estar-se de sobreviço e evitar-se o transporte dos vinhos nesses periodos que, felizmente, costumam ter duração de poucos dias. Os intensos frios em Portugal são sempre passageiros, pois vive mos num país temperado como dizem os próprios vinhos que se produzem.

E' bem sabido, contudo, que o frio é um grande conservador do vinho e que concorre muito para que se conclua a sua clarificação, precipitando-se com as segundas bórras, as matérias susceptíveis de produzirem alterações. Entretanto é necessario que existam duas condições: que o abaixamento da temperatura opere quando todo o açúcar fermentescível, ou quasi todo, está transformado em alcool, e, por outro lado, convém evitar-se a coagulação, mesmo parcial, que só pode ser prejudicial.

Quando haja um frio reinante muito agudo, é conveniente olhar-se com cuidado pela temperatura que há dentro dos armazens, porque conforme o estado em que se acham os vinhos armazenados, assim convem quer torná-los frios favorecendo o arejamento, ou elevar-se-lhe o calor.

Mas, com os vinhos em trânsito, já assim não succede, sobretudo quando os serviços dos caminhos de

ferro correm pela forma irregular que frequentemente se observa entre nós, ficando por longos dias a cascaria demorada nos cais, recebendo os efeitos das maiores oscillações termométricas durante os dias mais frios do ano, porquanto os vinhos resistem tanto menos quanto mais fracos elles são em força alcoólica. E convem muito saber-se que os menos alcoólicos gelam desde que o termómetro se avizinha de 6º a 7º abaixo de zero.

E o prejuizo desde logo se manifesta, formando-se com o vinho gelado um depósito escuro de bitartarato de potassa e de tanino, o extracto diminui em consequencia da dissolução de alguns dos seus elementos, a côr torna-se desmaiadamente fraca, ficando acastanhada e o gosto torna-se chato e insípido.

Quando um vinho destes entra no armazem do destinatário, a primeira coisa a fazer-se é trasfegá-lo logo para que a parte que está líquida se separe da outra e dar-se-lhe uma leve colagem, não sendo mau elevar-se-lhe antes a dose do tanino.

Entretanto não é tão duradouro o periodo do frio em Portugal que não seja preferível esperar alguns dias para que ele passe e, quando assim se pode fazer, evitam-se transtornos que não dão lucro algum.

Duarte de Oliveira



Adubos Agrícolas "TRIUNFANTE"

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

A Camara aprovou, por unanimidade, os contratos feitos pelo sr. Presidente e ainda que o mesmo sr. representante a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças pedindo a isenção de pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso nos termos do artigo primeiro da Lei numero 1339, de 25 de agosto de 1922, visto tratar-se de melhoramentos publicos, outorgando as respectivas escrituras de compra dos predios referidos e pelos preços estipulados.

REQUERIMENTOS

De Francisco Monteiro Torres, desta cidade, pedindo licença para construir um andar para habitação sobre o rez do chão do predio que possui com frente para o Souto da Granja, juntando a respectiva planta. Em vista da informação da Repartição Technica e Commissão de Estetica, deferido.

De João Joaquim Leal, da freguesia de Tamel (São Verissimo), pedindo licença para vedar o seu predio sito no logar das Barreiras, cedendo-se-lhe, a titulo de alinhamento, uma faixa de terreno baldio e depositar materiais. Deferido nas condições da informação da Repartição Technica, e sem prejuizo de terceiros.

De Agostinho José Correia, desta cidade, pedin-

do licença para reconstruir uma parede do seu predio de casas e eirado, no logar do Monte, da freguesia de Manhente e depositar materiais.

De Joaquim Alves Pereira, de Cossourado, pedindo licença para fazer uma ramada sobre o caminho, no logar de Remil, da freguesia de Aborim, em frente aos seus predios.

De Manoel Pereira Marques, de Lijó, pedindo licença para, á face do caminho, vedar o seu predio sito no logar do Calvario.

De Manoel Joaquim de Vilas Boas, de Manhente, pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar do Monte, reconstruir uma parede no seu predio denominado do Pião e vedar o seu predio no logar das Barreiras.

De Domingos Martins, de Remelhe, pedindo licença para construir uma ramada á face do caminho, no seu predio de casas e eirado no logar de Vilar e outra no seu campo da Boucinha, no logar de Vilar.

De Manoel José Barreto, de Vilar do Monte, pedindo licença para arrancar pedra junto do caminho, no logar do Souto, para construção de uma casa.

Estes seis requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

T Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
L Cadernos e métodos caligráficos.
P Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
 Modicidade de preços.

Grande e variado sortido
 de artigos de
 escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
 Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
 Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

P
A
P
E
L
A
R
I
A



KEATING
 O REI DOS INSECTICIDAS
 TUDO MORRE!!!
 FORMIGAS
 BARATAS
 PERCEVEJOS
 PULGAS
 TRAÇAS
 E TODOS OS OUTROS
 INSECTOS

TABACOS DE A TABAQUEIRA Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

Manoel Esteves Limitada
 Campo da Republica — Barcelos
 Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
 Fabrica Ceramica do Patarro
 (TELHA E TUILO)

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO **CARLOS SOUZA**

JOÃO SANTANA VAZ E C.

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabeçais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto áPraça).

Bom negocio

Vende-se 2 casas terreas na rua Miguel Bombarda garantindo uns juros de 20% Para informações nesta redacção.

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país

João de S. Pimenta (João da Officina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes.

(Em frente ao Correio Geral)

No interesse publico, a «Opinião» aceita anuncios ou quaisquer noticias de informação até ás 12 horas da noite de todas as terças e sextas feiras, vesperas de publicidade do nosso bi-semanario. Dirigem-se para isso, á redacção e oficinas, que se acham instaladas na Rua Infante D. Henrique e que nos dias designados se encontram abertas até áquella hora.

Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta modelar e conceituada alfaiataria um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para esta estação de inverno, bem como um colossal sortido de legitimo-capotes alentejanos.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
 Director — **João Pacheco Leite**
 Aviamento de todo o recetnario clinico

Folhetim de «A Opinião» N.º 80

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

XII

E tinha razão. Toda aquella espantosissima colema cifrava-se em termos vindo os francezes fazer negações á direita da linha, movendo-se em grandes massas, mas fora do alcance da artilheria. Ao sussuro produzido por aqueles movimentos, os boques defensores do Porto responderam, despejando e desperdiçando, por horas a fio, balas ruzas e granadas sobre os cerrados e bastos pinheirais, que impudentemente tinham deixado de pé em redor de toda a extensão da linha de defez.

XIV

Os moiores do dentro, que viram crescer seu mal e seu damno, sem bem esperar,

Com grande temor de vidas perder, Deixorom cidade, por vidas salvar, Fugindo sem tanto, com tal pressa dar, Que ao sahir da porta muitos se matavam: Os pais pelos filhos se não esperavam, Mulher por marito podia a guardar!

Cancioneiro de REZENDE.

Antes de esboçar os desgraçados acontecimentos, a que o sargento-mór de Vilar e Luiz Vasques d' Encourados assistiram no Porto nos dias 28 e 29 de março de 1809, relvemo o leitor uma breve e vagação historica, a que sou obrg do pa a qu' possam devidam nte apreciar-se os factos, que tenho de na rar.

Tres dias depois de os par Braga, isto é, no dia 21 de março, o mar chál Sout avançou sobre o Porto. Achan do resistencia na p. ssig m do Av., na Barca da Trofa, dirigiu se sobre Santo Tyr-o, e a o atravessou quasi que sem dar um tiro. No dia 26 o exe cito francez avistou as linhas do Porto, e acampou a uma légua d'ela., sobre as campinas de S. Mamede de Infesta.

A extensa linha de fortificaçõs, que guarneciam o Porto, roteand-o em forma de meia lua, estendia-se no

comprimento de mais de duas léguas desde Campanhã até á senho'a da Luz, na Foz, aproveitando todas as elevações de terreno, que se encontram nesse longuissimo semi-circulo. Havia nelle trinta e cinco bat-rias, nas queres e nãs seis qu' defendiam a cidade, do lado do sul, tinham sido montadas duzentas peças d' artilheria de calibre 12 a 3 e alguns obuz's d' 18 a 19. A linha era guarnecida por 20.000 homens — dos quais 2.000 de tropas regulares, 3.000 milicianos, e 15.000 ordenanças da cidade. As tropas regulares eram—900 homens de dois batalhões dos regimentos n.º 6 e 18, que, em resultado das ultimas ordens dadas por Bernardino Freire, o brigadeiro Antonio Marcelino da Victoria tinha trazido num só d' a de marcha, do Amarante até o Porto um batalhão do regimento 21 (de Viana) o mandado pelo t nente-coronel (champ lim-uit), e os r-stos da Real legião lusitana, comandados pelo barão d'Eben. As ord nanças estavam d' vididas em cinco brigadas, das quaes as quatro primeiras pertenciam ao lado norte da cidade e a quinta a Vila Nova, parte meridional d'ela. Destas brigadas eram comandantes — da primeira Sebastião L-

me Vieira de Melo, voluntario real e camarista; da segunda Gonçalo Cristovão Teixeira a Co lh., capitão de cavallaria; da terceira Luiz de Melo Pereira Corrêa Coelho, alferes da policia; da quarta Banabê de Oliveira Maia, neg' cante e coronel agregado ao regimento de milicias do Porto; e da quinta Francisco d' Souza Grã de Madureira. D'estas cinco brigadas era commandada em chefe Bernardo de Melo Vieira da Silva Menez's, que era o veado' encarregado d' a capitania mór das ordenanças do concelho do Porto. De toda esta máq'na belicosa era general em chefe D. Anton o José de Castro, bispo do Po to e um dos governadores do re no. As ordens deste servi m os tres officiaes generais, que commandavam as tres secções, em qu' se dividia a extensa linha de defeza. A da direita, que se estendia desde a bateria n.º 1 commandada de S. Cosme, em Campanhã, até á bateria n.º 18, tanto Antonio, no monte do Regado, era commandada pelo brigadeiro Antonio Marcelino da Victoria. A secção do centro, onde estava o quartel-general, comprehendia uma só bateria, a n.º 19, S. Francisco, e era commandada pelo proprio bispo general em chefe, e ás or-

dens dele pelo brigadeiro Caetano José Vaz Parreiras, que era governador das armas do partido do Porto, logar qu' occupava interinamente desde o dia 30 de Janeiro, em que Bernardino Freire o nomeára para ele, por ocasião da sua partida para o M'ho. A terceira secção da linha, esquerda d'ela, qu' abrangia desde o Monte Pedral até o mar, isto é, desde a bateria n.º 20, S. Paulo, collocada no alto da Falperra, até á bateria n.º 36, S. Raimundo, adiante da Senhora da Luz, era commandada pelo brigadeiro Antonio de Lum Barreto.

Estas tres secções eram subdivididas em seis divisões ou comandos, de que eram chefes os seguintes officiaes.

(Continua.)

SOCIEDADE

Aniversarios

Passam amanhã:
O da Ex.^{ma} Senhora D. Julia Gomes Pereira de Azevedo Figueiredo, esposa do sr. Dr. Domingos de Figueiredo.

E os dos srs.:
José Adolfo Guimarães Cibrão e Gastão Meira de Paula.

—Encontrando-se ante-ontem nesta cidade, de passagem comercial, deu nos a honra da sua visita em «A Opinião», o nosso amigo sr. Porcia Azevedo, considerado e acreditado negociante de malhas e sedas, do Porto.

—Entre nós encontra-se o nosso presado amigo sr. D. Pedro Frassés, cavalheiro espanhol neste meio muito estimado, que durante muitos anos aqui residiu.

—Cumprimentamos nesta cidade, ontem, o nosso preclaro amigo sr. José Vilaça, distinto architecto.

Pela Administração

Há muito que se davam neste concelho inumeros roubos, chegando uns a inventar que era a quadrilha do «Arrobos» e outros os de «Abade do Neiva».

Na noite de 26 e 27 para 28 os gatuos entraram por meio de arrombamentos nas casas dos srs. Tomas Joaquin Sá Dias e D. Candida Lopes Rebelo, casas estas na freguesia de Viatodos, mas seus proprietarios residentes o 1.º em Lisboa e o 2.º no Porto.

No 1.º furtaram 1 relógio de quarto e uma campainha de prata de sala e no 2.º uma Santa em marfim e um chapéu de chuva, mas tanto numa como noutra inutilisaram grande quantidade de moveis e garrafas com vinho.

Na noite de 5 para 6 de Dezembro e da mesma forma assaltaram a casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura Vessadas, em Barcelinhos. Aqui levaram grande quantidade de objectos de prata e ouro.

Em 17 do mesmo mês entraram na escola de Negreiros da freguesia de Negreiros, onde furtaram um relógio da sala de escola e um casaco de criança.

Mas em 8 do mesmo mês o sr. Administrador descobriu que o autor destas proezas era Domingos Roberto, de 25 anos, «O Africano», da freguesia de Cossourado, aprendendo nesta cidade, Povo de Varzim e Porto, diferentes objectos pertencentes a estes furtos, pedindo a sua captura para a cidade do Porto, onde foi capturado em 27 de Dezembro findo.

Conduzido para esta secretaria, além de confessar estes furtos, confessou outro e de grande monta, furto praticado em Touguinhó, do concelho de Vila do Conde, onde se encontrava já um agente da Policia do Porto a investigar o caso.

Actualmente encontra-se na cadeia de Vila do Conde, para onde foi remetido, visto esse assalto ser no valor de 8.000\$00 e estar espalhado na cidade do Porto, esperando-se que de novo seja remetido para esta cidade para ser entregue a Juizo.

Este gatuno já esteve em Africa a cumprir a pena de 3 anos e meio.

Queixou-se por officio ao Sr. Administrador o regedor de Pedra Furada, que Antonio Fernandes de 40 anos de idade, espancou de tal forma Julio Lopes da Silva, de 50 anos, que teve que recolher ao Hospital desta cidade.

Foi enviado a Juizo.

A população do concelho de Barcelos

Casamentos

No dia 26:
Manoel Ribeiro Cerqueira, do Porto, com Joaquina Gonçalves da Silva, de Alviito S. Pedro.

No dia 27:
José da Costa e Silva, de Carreira, com Maria Rosa da Silva, de Adães.

No dia 28:
José Augusto Fernandes, desta cidade, com Maria do Carmo Couto, de Guimarães.

José Alves da Silva, de Vila F. S. Martinho, com Ermilinda Martins da Silva, da mesma freguesia.

No dia 31:
Francisco Mendes, de Igreja Nova, com Rosa Fernandes Garim, da mesma freguesia.

Nascimentos

No dia 20:
Maria Arminda da Costa, desta cidade, filha de Germana da Costa.

No dia 21:
Joaquim da Costa Gonçalves, de Madalena de Vilar, filho de José Gonçalves e de Marcelina Rosa da Costa.

Clementina Gonçalves, de Abade do Neiva, filha de Manuel de Araujo Gonçalves e de Leopoldina Gonçalves.

José Augusto Ferreira Lourenço, de Gilmonde, filho de Bertelina Ferreira Lourenço e de pai incógnito.

No dia 22:
Adelio Francisco da Costa, de Adães, filho de Antonio Maria da Costa e de Alexandrina Rosa da Costa.

No dia 23:
Lucinda de Sousa Machado, de Balugães, filha de António Rodrigo Machado e de Rosa de Sousa.

Cecilia Maria Correia da Fonte, de Martim, filha de Victor Borges Fontes e de António Ferreira Falcão.

Manuel Fernandes Pimenta Lopes, desta cidade, filho de António Lopes dos Santos e de Lucinda Ribeiro da Silva Faria.

No dia 24:
Alice da Conceição Soares dos Santos, de Mariz, filha de José dos Santos e de Emilia de Oliveira Soares.

Amelia de Araujo Oliveira, de Silveiros, filha de Manoel Gomes de Oliveira e de Adalina Maria de Araujo.

Arminda Gomes Ferreira, de Viatodos, filha de Aires Gomes Ferreira e de Laurinda Gomes da Mota.

Fernanda Martins Lopes, de Areias de Vilar, filha de José Martins Marques e de Teresa do Jesus Lopes da Silva.

No dia 26:
José de Araujo Rios Novais, de Macieira, filho de João Francisco Rios Novais e do Maria Emilia Rodrigues de Araujo.

Maria Eugenia Teixeira Martins, de Barcelinhos, filha de António Neves Teixeira e de Maria das Dores Teixeira Martins.

Rosa Barbosa do Vale, de S. Tiago do Couto, filha de Manoel José do Vale e de Maria Barbosa Leiras.

No dia 27:
António Gomes da Silva, de Arcozelo, filho de Joaquim Campos da Silva e de Mareclina de Jesus Gomes.

Ana de Azevedo Faria, de Grimancelos, filha de João Gonçalves de Oliveira Faria e de Joaquina Ferreira Martins de Azevedo.

Maria Delfina Fonseca Cardoso, de Vila F. S. Pedro, filha de Emilio Cardoso Miranda e de Olimpia Emilia Pereira Fonseca.

Joaquim Coelho da Silva, de Midões, filho de Joaquim

Coelho da Silva e de Teresa Ferreira.

No dia 28:
Adelio Martins do Vale, de Mariz, filho de Americo Gonçalves do Vale e de Deolinda Martins dos Santos.

Maria do Carmo Pereira da Silva, de Barcelinhos, filha de José Pereira Duarte Junior e de Guiomar Pereira da Silva.

Maria Laurinda Fernandes Pereira, de Milhazes, filha de Antonio da Silva Pereira e de Rosa Fernandes.

No dia 29:
João Alves Neiva, de Balugães, filho de Pedro Pereira e de Virginia Alves Neiva.

No dia 30:
Maria Rosa Pereira da Ressurreição, de Balugães, filha de Antonio da Ressurreição e de Georgina Pereira.

Americo Ferreira de Oliveira, de Cossourado, filho de Antonio Alves de Oliveira e de Maria Dias Ferreira.

Manoel Ramires Fernandes, de Cristelo, filho de Joaquim Ribeiro Fernandes e de Maria Gomes Ramires.

Deolinda Pereira de Afonseca, de Barqueiros, filha de Eduardo José de Afonseca e de Filomena Pereira de Sousa.

Rosa da Silva e Sá, de Cambezes, filha de Joaquina da Silva e Sá e de pai incógnito.

Julietta Lopes da Mota, de Pousa, filha de Palmira Lopes da Mota e de pai incógnito.

Ana Ferreira Borges, de Martim, filha de Manoel Gonçalves Borges e de Luciana da Silva Ferreira.

Maria Lemos da Silva, de Goios, filha de Domingos da Silva e de Margarida Simões de Lemos.

Rosa Pereira de Campos, de Alviito S. Pedro, filha de Adalina Pereira de Campos e de pai incógnito.

Mariana Rodrigues, de Roriz, filha de Serafim Rodrigues e de Rosalina Rodrigues.

Henrique Leça Fernandes, da Lama, filho de José Joaquim Fernandes e de Julia Gonçalves Leça.

Deolinda da Silva Nogueira, de Ucha S. Romão, filha de José Gonçalves da Silva Nogueira e de Ana de Oliveira e Sousa.

Ana Ferreira Gomes, da Lama, filha de Antonio Ferreira Gomes e de Maria Arminda Ferreira de Sousa.

Isac Rodrigues da Silva, de Grimancelos, filho de Ricardo Rodrigues Afonso e de Maria da Silva Carreira.

No dia 31:
José Ribeiro da Silva, de Remelhe, filho de Manoel Joaquim Barbosa da Silva e de Brazelinda de Araujo Ribeiro.

Maria da Gloria Machado da Costa, de Igreja Nova, filha de Antonio Rodrigues da Costa e de Balbina Rosa Machado.

Prazeres Machado da Costa, de Igreja Nova, filha de Antonio Rodrigues da Costa e de Balbina Rosa Machado.

Antonio da Costa Oliveira, de Minhotães, filho de Manoel da Costa e de Josefa de Oliveira.

Joaquim Barbosa Alves, de Salvador do Campo, filho de Antonio Alves Coelho e de Rosa Gonçalves Barbosa.

Americo Carvalho de Araujo, de Minhotães, filho de José Novais de Araujo e de Alexandrina Gomes de Carvalho.

José de Oliveira Sousa, de Negreiros, filho de José da Silva Sousa e de Felisbina Gomes de Oliveira.

Conceição de Almeida Dias, de Tamel S. Verissimo, filha de Domingos Dias e de Carolina de Almeida Agra.

Miquelina Ferreira da Silva, de Carreira S. Miguel, fi-

lha de Manoel Faria da Silva e de Joaquina Alves Ferreira. Maria da Conceição da Cruz Passos, desta cidade, filha de Francisco Passos e de Alexandrina da Cruz Faria.

Manoel Mendes de Matos, de Vila Cova, filho de Antonio José de Matos e de Emilia Mendes.

Antonio Arantes Martins, de Cossourado, filho de Vitorino da Rosa Martins e de Francisca Pereira Arantes.

Elvira dos Reis Fernandes, de Alheira, filha de Antonio Fernandes e de Joaquina da Silva Reis.

Maria dos Anjos Ferreira da Silva, de Balugães, filha de João Pereira da Silva e de Ana Ferreira.

Rosa Pereira Arantes, de Cossourado, filha de Deolinda Pereira Arantes e de pai incógnito.

Severino da Costa Boucinha, de Vila Cova, filho de Adelino Fernandes Boucinha e de Marcelina Rosa do Costa.

Adelio da Silva Araujo, de Cambezes, filho de Antonio da Costa Araujo e de Laura da Silva.

Manoel Lopes de Miranda, de Macieira, filho de Joaquim da Silva Miranda e de Josefa Lopes da Costa.

Óbitos

No dia 28:
João Coelho Esteves, de 5 meses, de Galegos Santa Maria.

Deolinda Martins Baptista, de nove anos, dos Feitos.

Maria Arminda Miranda da Aldeia, de dez mezes, de Vila Cova.

Manoel Gomes, de 72 anos, de Oliveira.

Antonio Gomes da Silva, de 24 horas, de Arcozelo.

Joaquim Peixoto, de 72 anos, de Areias de Vilar.

No dia 29:
Emilia da Silva Pereira, de 51 anos, de Carreira S. Miguel.

No dia 30:
Teresa da Silva, de 80 anos, de Viatodos.

No dia 31:
Damião Antonio de Carvalho, de 71 anos, de Frago.

Antonio das Eiras Cardoso, de 15 meses, de Barqueiros.

Margarida Maria da Silva Vila-Chã, de 41 anos, de Frago.

Laurentino Pires Vilas Boas, de 4 anos, de Banho.

Rosa Gomes Pereira, de 2 anos, de Bastuço S. João.

Maria de Jesus, de 46 anos, de Courel.

BANCO DE BARCELOS

E' convocada a assembleia geral ordinária dos Srs. Accionistas para reunir no dia 12 do próximo mez de Fevereiro, pelas 16 horas, na sede do Banco, a fim de discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas da direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1929 e proceder à eleição da Direcção, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, para o novo trienio.

Se no referido dia não estiver representado numero legal de accionistas ou de capital, fica desde já marcada nova reunião para o dia primeiro de Março, á mesma hora e no mesmo local.

Barcelos, 20 de Janeiro de 1929.

O Presidente:

A. Pereira de Matos

PROFESSOR

Longa pratica, lecciona Francez, Inglez, Escrituração e Contabilidade Commercial. Informaçoes Professor Nunes Pereira—Barcelos.

QUEM SÃO OS REPUBLICANOS

O Povo Português é profundamente republicano.

Dêsde o inicio da propaganda para a demolição da monarchia até os mais agitados dias da Republica, nunca este bom e generoso Povo de Portugal deixou de manifestar claramente as suas crenças republicanas e liberais, por elas se batendo com uma coragem e um espirito de abnegação que provocaram a surpresa no proprio campo adversario.

Durante as criminosas e anti-patrioticas incursões da Galiza; em pleno consulado da Traulitania e ainda na fase mais aguda e angustiosa da miseravel tentativa de Monsanto, o Povo Português, do sul ao norte do país, soube sofrer e bater-se pela causa republicana, que era e é a causa da Nacionalidade.

Pois bem: apesar da grande maioria da Nação proclamar e demonstrar a todas as horas que é republicana e só em Republica quer viver, ainda ha quem lance, em ar de afronta, ou desafio, esta pergunta que é um insulto á sensibilidade nacional:

—Mas quem são os republicanos?

Os republicanos, senhores interrogadores a quem a arrogancia concede fóros de valentia, são aqueles que libertaram uma Patria dum regime que a estava afundando e envilecendo; são aqueles que em 31 de Janeiro de 1890 se bateram bravamente nas ruas do Porto; são aqueles que em 5 de Outubro de 1910 abateram a monarchia e salvaram, de espingarda nas mãos, a vida e os haveres dos poderosos; são aqueles que em 1911 e 1912 repeliram enojados os traidores que em terra estrangeira se haviam armado para invadir o sagrado território nacional; são aqueles que em 1914 ofereceram ao mundo civilizado o espectáculo admirável duma forte consciencia nacional, enfileirando corajosamente e com dignidade ao lado duma nação sua aliada, em defeza da honra da Patria e do prestigio do Direito ameaçado; os republicanos, finalmente, senhores interrogadores, são aqueles que em 1919 libertaram o Porto da afronta da Traulitania, em que se matava e roubava impunemente, e que em Lisboa subiam Monsanto, cantando e sorrindo á morte com a beleza moral dos iluminados que se batem heroicamente por um ideal generoso e justiceiro. Estes são os republicanos!

De o «Diário Popular»

Pela Policia

Queixas

Maria Pereira, contra Rosa Dias de Sousa, Maria do Carmo Dias e Claudina Dias Teixeira, todas desta cidade, por insultos.

Manoel Correia Saraiva, contra Maria de Basto, Ana do Paulo e Albina do Paulo, todas de Barcelinhos, por difamação de roubo a um filho do queixoso.

Agostinho da Silva, contra Aurelio da Silva Machado, da freguesia de Pereira, por faltar a um contrato com o queixoso.

Manoel Lopes, contra Rosalina Lopes e José Pereira, todos de Carapeços, por furto.

Emilia Ferreira Lopes, contra Rosa Laurinda, ambas de Galegos S. Martinho, por furto.

Manoel Ferreira Novais, contra Domingos de Sousa Fer-

nandes, ambos da freguesia de Goios, por furto.

João Torres, de Arcozelo, de que por meio de arrombamento lhes assaltaram a casa do senhorio, roubando milho e feijão.

Laurinda da Silva Vilarinha, contra João do Vale da Silva, ambos de Tamel S. Verissimo, por se ter recusado a fazer entrega de uns aneis á queixosa.

José Gomes Pedrosa, contra Paulino Pereira da Silva, ambos da freguesia de Gilmonde, por furto de uma vaca.

Anselmo Luiz da Cunha, contra Antonio Vicencia e Manoel Vicencia, todos de Barcelinhos, por ameaças de morte ao queixoso.

Abilio Adelino Cardoso, marchante, de Braga, contra Julio Lopes Martins, da freguesia de Martim, deste concelho, por debito ao queixoso.

Antonio Firmino da Silva, contra Eduardo Pereira Branco, ambos desta cidade, por este se recusar a pagar a renda de uma sua casa e entregar a chave da mesma ao queixoso.

BRINDES

Do nosso considerado amigo e distinto farmaceutico, desta praça, sr. João Pacheco Leite, recebemos um util e lindo calendario de carteira, para 1930, artisticamente litografado, fazendo reclame ás importantes aguas mineiras da Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago).

Da importante e acreditada casa industrial e comercial tambem desta praça, de adubos para todas as sementeiras, cimentos e todos os materiais para construção etc., de Manoel Esteves Ld.^a, com escritorios e armazem ao Campo da Republica, recebemos tambem um calendario para 1930.

Aos doiz oferentes os nossos agradecimentos pela gentileza dos brindes.

PELOS TRIBUNAIS

Audiencia de 21 de Janeiro

Distribuição

Acção somaria

Autora — Maria Serné de Faria, desta cidade.

Reu — João Ferreira Simões e outros, da freguesia de Alvelos.

Ao 1.º Officio — Cardoso.

Acção ordinaria

Autora — Maria Serné Faria, desta cidade.

Reu — Joaquim José Gomes, da freguesia de Alvelos.

Ao 2.º Officio — Rebelo da Silva.

Acção ordinaria

Autora — Maria Serné de Faria.

Reu — Antonio José Miranda, e outros, de Alvelos.

Ao 2.º Officio — Rebelo da Silva.

Acção comercial por letra

Autor — Joaquim Antonio Araujo Martins, da freguesia de Santo Estevão de Bastuço.

Reu — Eduardo José Mendes, da freguesia de Vila Frescainha S. Martinho.

Ao 3.º Officio — Dr. Cardoso.

Acção ordinaria

Autora — Maria Serné Faria, desta cidade.

Reu — João Evangelista Alvelos, da freguesia de Barcelinhos.

Ao 4.º Officio — Monteiro.

Acção comercial por letra

Autor — Joaquim Pinto de Azevedo, desta cidade.

Reu — José Felisardo de Amorim, da freguesia de Alvelos.

Ao 4.º officio — Monteiro.

Inventario por falecimento de Manoel José Ferreira Sampaio, desta cidade,

Ao 3.º officio — Dr. Cardoso.